Capítulo IX
Depoimentos

Com muita satisfação presto este depoimento sobre a pessoa do ilustre Professor Coronel Jacintho Francisco Targa.

Ele foi um foi grandes lideres da Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul, estudioso, reto, correto e ético, exerceu com brilhantismo sua missão como professor e diretor da hoje Escola de Educação Física da UFRGS.

Tive a honra de ser seu aluno e depois colega no corpo docente desta Escola e na Associação dos Especializados em Educação Física, hoje APEF/RS.

POA, 1º /O6/2011
Prof. Washington Gutierrez

Professor de Pedagogia da Educação Física na ESEF-RS, atual ESEF-UFRGS, Jacintho Francisco Targa, inteligente, apaixonada pela Educação física e conquistador dos alunos para a valorização da área. Muito exigente iniciava as aulas exatamente às 07:15 horas da manhã. A maioria dos alunos, como nós, não tinham carro, iam de ônibus, atrasando-se. O professor Targa trancava a porta e não deixava entrar. Quase no final do ano de 1965 todos estavam em aula e o professor não chegava. Após um rápido debate sobre a questão de horários, fechamos a porta, pois se o horário era para a turma também o deveria ser para o professor. De repente o trinco girou, todos estremeceram e agora! Batidas fortes na porta e todo quietos, silêncio... percebe-se e afastamento do professor e minutos após retorna com o Diretor. Como se havia passado o 1º período (que era quando ele deixava entrar quem não estava na sala às 07:15, abrimos a porta). Ameaças de suspensão pela Direção... Professor Targa pediu desculpas pois havia furado um pneu do seu carro e lecionou a aula normalmente.

Na aula da semana seguinte as 07;15 horas exatamente, o professor Targa trancou a porta.

Arno e Dircema Krug, 1965.

Já professores universitários, fundadores do curso de Educação Física de Cruz Alta/RS querendo bastante qualidade na formação, fomos a Porto Alegre/RS conversar o professor Targa para nos auxiliar relativamente no como conduzir um bom curso e relacionar-se bem com a IES. Recebidos cordialmente pelo professor em sua casa no Menino Deus, colocamos as nossas dificuldade de exigências , pois nós e outros Esefianos tínhamos adotados nas nossas aulas, entre outros, ele como modelo. O professor Targa ouviu as nossas ponderações e após nos parabenizou pelas intenções ressaltando, no entanto, que estávamos trabalhando em uma instituição privada, tinha dono, e dessa forma, interesses financeiros e apadrinhamentos iriam ocorrer. Deveríamos ser sim e buscar todas condições para desenvolver a qualidade que queríamos no curso. A nossa relação com a IES era de empregado e de empregador, apenas amparados nas nossas competências e as ações poderiam ser conflituosas mas, deveríamos persistir nas exigências frente aos dirigentes. Ao final nos parabenizou por adotamos o modelo baseado na ESEF, colocando-se à disposição para orientar outras ações, manter qualidade mesmo com as particularidades da IES e lutar muito mais pela causa da valorização da Educação Física como profissão.

Arno e Dircema Krug, 1972.

Após muitas batalhas para implantar atividades de extensão no Curso de Educação Física de Cruz Alta, que estariam ligadas ao ensino, fomos responsabilizados pela Direção para orientar o Diretório Acadêmico, de maneira que se transformaria em um órgão atuante na comunidade estudantil e regional, divulgando o curso. A diretoria do DA estava a cargo de um acadêmico que tinha planos de fazer um Congresso Regional de Educação Física, para os estudantes e que congregasse também professores e para uma maior qualidade do encontro tentariam buscar a chancela da FIEP/RS. Como tínhamos sido alunos do professor Targa, fomos incubidos de ir a Porto Alegre/RS para conversar com o mesmo, pois ele era o representante da FIEP no Brasil e na América Latina. Marcamos o encontro e depois da conversa à respeito das soluções encontradas das nossas dificuldades iniciais com a IES, passamos ao assunto, chancela da FIEP para um encontro que seria de responsabilidade do Diretório Acadêmico da Faculdade e nosso, como responsáveis para orientar o Diretório em suas necessidades. O professor Targa mostrou grande preocupação pois era grande responsabilidade colocar a chancela da FIEP e não conhecia o DA e os acadêmicos que faziam parte do mesmo. Ao final, ele nos responsabilizou pelo uso da chancela. O Encontro foi um sucesso, sendo realizado de 1981 a 1984 e a partir de então, a chancela da FIEP acompanha a carreira do antigo Presidente do DA da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta, professor Almir Adolfo Gruhn, atual presidente da FIEP.

Arno e Dircema Krug, 1981

Professor Targa

Foi com imenso prazer que recebi o convite do professor Bagatini, para escrever sobre o professor Jacinto Targa.

Penso que este gesto, de escrever sobre o Targa, é uma forma de mante-lo vivo. Como conheci o professor Targa ?

Estava fazendo a matrícula no meu último semestre, na disciplina de prática de ensino, isto é, no estágio, quando escutei que só tinha vaga com o Professor Targa como orientador. Encontrei-me com outros colegas que já estavam matriculados e que tinham se livrado dele.

Ficamos sós Eu e a Cristina Rohen, não me lembro bem como se escreve o sobrenome dela. Estávamos aflitos para vermos como seria o trabalho e o que nos esperava.

Iniciamos o estágio na Escola Estadual Cândido Portinari, que ficava ao lado da casa do professor. Apresentou-nos na escola, deu-nos algumas coordenadas e em certos momentos dava uma observada nas nossas aulas. Até aí tudo normal, foi então que iniciou a ser mais atuante, incentivando-nos, a saber, mais. Primeiro levou-nos a assistirmos uma aula no Colégio Júlio de Castilhos, depois nos levou no Instituto de Educação e por fim a ACM sempre apresentando-nos às pessoas que coordenavam os setores ligados Educação Física.

Dentre os trabalhos por ele realizados, o mais importante para mim, foi à vibração com que falava sobre a Educação Física incentivando-nos a ler-mos mais, a participar de encontros e congressos. Foi com Ele que ouvi pela primeira vez falar em Psicomotricidade e, emprestou-me livros, o que me fez fazer Pós Graduação em Psicomotricidade de tão importante que achei para fundamentar o trabalho com a pré escola.

As minhas idas aos congressos, eu devo a Ele. Ganhei muito com isso, fiz muitas amizades, aprendi o que muito me contribuiria para uma melhor formação. No primeiro então foi emocionante. Nunca tinha visto tanta gente lutando pela importância da Educação Física.

Certa vez, eu estava veraneando em Tramandaí, e encontrei o Targa no centro, e Ele logo foi me perguntando se eu ia para o congresso em Florianópolis, porque estava indo com outros professores. Chegou no dia, fui a casa dele e disse-me que os outros não iriam, mas se eu quisesse, Ele iria. Foi então que conheci a bela Florianópolis, que fiquei tão encantado, que acabei ficando mais de uma semana e, prometi para mim mesmo que todo o ano iria ir pelo menos alguns dias lá.

Depois foi a vez de me entusiasmar para ir a Punta de Leste, onde acabei indo três vezes. Fora do lado mais formal, Targa costumava ser espirituoso, muitas vezes me apresentar como Nei Matogrosso, pois achava que Eu me assemelhava a Ele. As pessoas sempre riam.

Certa noite, um amigo estava na festa e resolveu sair com uma colega e sentaram num murinho para namorar. Lá pelas tantas eles se desequilibraram e caíram no chão. No outro dia o Targa se encontrou com ele e disse: Quase que fui te perguntar se vocês tinham se machucado, e a moça ficou bem? Meu amigo não entendeu muito, mas depois é que ficou sabendo que o muro era na casa do Targa.

Como se pode ver, o Professor Targa, não era uma pessoa comum, mas sim um grande homem, pois contribui muito para o crescimento da Educação Física não só no Rio Grande do Sul, como no Brasil e na América do Sul, entusiasmando aos jovens participarem dos congressos, difundindo estes eventos nos países do MERCOSUL. Através de seus contatos conseguia trazer bons professores para ministrarem os cursos e

palestras naqueles eventos. Uma pessoa que sempre demonstrou pensar na coletividade.

Resumindo, para mim ele foi grande orientador, não só no estágio, mas na vida profissional e pessoal me entusiasmando sempre de ir à busca de uma melhor formação através de leituras, palestras, cursos e congressos.

Prof. Cesar Augusto Osorio Dornelles

JACINTHO TARGA, NO PÓDIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para nós Profissional de Educação Física e jornalista, com quase 4 décadas na Comunicação Esportiva e Delegado da FIEP-RS, é uma honra e um dever se manifestar nessa OBRA que registra 100 ANOS da Vida do gaúcho, JACINTHO TARGA. Não temos dúvidas, que essa EDIÇÃO será memorável e uma obra prima da

EDUCAÇÃO FÍSICA, que ocupará um local de destaque nas bibliotecas das CASAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, dos Profissionais da ÁREA, das Escolas de Educação Física e Bibliotecas Públicas de todo o Brasil. Por isso parabéns FIEP DO BRASIL por tomar essa iniciativa em produzir este livro.

A comemoração de CEM ANOS, se ainda vivesse, do professor JACINTHO TARGA, contribuirá com A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FISICA e está sendo de uma forma magistral, com a publicação de um livro sobre a sua vida, que registra a sua passagem, etapa por etapa, principalmente a sua dedicação pela EDUCAÇÃO FÍSICA, com professor, gestor e escritor.

A nossa caminhada de conhecimento com o professor JACINTHO TARGA iniciou no ano de 1981, na qualidade de Professor de Educação Física, radialista e jornalista, quando soubemos da realização do CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE TRAMANDAÍ. Em fevereiro deste ano, fizemos uma correspondência, datilografada à máquina e enviamos ao professor TARGA, em que solicitávamos mais informações sobre o CONGRESSO DE TRAMANDAÍ DA FIEP. Falamos que teríamos a intenção de divulgá-lo e realizar a cobertura do Evento. Ele nos respondeu, enviando uma circular que explicava o evento - essa foi remetida aos diretores de Escolas Superiores de Educação Física do Brasil - e a nossa resposta, explicando o evento e colocando-nos a disposição e que garantia a nossa inscrição.

Estivemos no evento, participamos como congressista e como divulgador do evento, fizemos boletins para a Rádio Universidade e Imembuí , assim como matéria para o jornal A RAZÃO. Entrevistamos professor TARGA e outras autoridades, inclusive, parece-nos que foi desta vez, que entrevistamos o Professor OLAVO AMARO, Presidente do COMITÊ BRASILEIRO DA FIEP – 1976 a 1985, cuja foto o entrevistando saiu no Boletim da FIEP Mundial.

A partir daí, envolvemo-nos com o Congresso, até iniciarmos a nossa presença em 1987, no CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA de FOZ DO IGUAÇU. Lembramos que teve a sua primeira edição em 1986, não estivemos, mas o Professor Almir Gruhn, enviou-nos material e divulgamos.

Portanto devemos a TARGA a nossa intromissão na FIEP. A isso somos gratos. A consolidação de nossa presença se postou, graças também a atenção que temos tido do professor ALMIR GRUHN, que com a sua visão centrada da importância da mídia, tem nos dado, ao longo destes 27 ANOS de Congresso e ações das FIEP, desde os presidentes JOHN ANDREWS e MANOEL JOSÉ GOMES TUBINO, todo o apoio, que se fortalece a cada ano, podendo colocar os Veículos que dispomos, em colaboração, – Rádio Imembuí e Universidade, jornais A Cidade e Saúde Pela Prática e os blogs: www.saudepelapratica.blogspot.com e o específico da Olimpiada: www.saudepelepratica-olimpicoquilicael.blogspot.com.br/, todos eles pertencentes a Rede Santa-mariense de Comunicação Esportiva – RESCE.

Clery Quinhones de Lima

Profissional de Educação Física, radialista, jornalista, escritor, delegado da FIEP-RS, Secretário do Conselho Municipal de Esportes e Lazer –CMEL/Santa Maria/RS, Presidente do Centro de Apoio ao Esportes e Lazer –CAEL/SM; Diretor de QUILISPORT – Assessoria, Comunicação e Promoções Esportivas e Editor de Jornais e Blogs.

PROFESSOR JACINTHO TARGA E A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Para escrever sobre o professor Jacintho Targa acho necessário também lembrar um pouco da história da Educação Física na Região Norte do Brasil, pois, a maioria dos nossos pioneiros teve de alguma forma contato com o ilustre gaúcho que se preocupou em dar tratamento igual para a nossa região que fica tão distante dos grandes centros,entre estes pioneiros da Educação Física, devemos citar o professor Nagib Coelho Matni que foi o fundador da Escola Superior de Educação Física do Pará e também o primeiro delegado da FIEP em

nossa região,foi naquela época e por intermédio do professor Nagib Matni que os livros do professor Jacintho Targa chegaram na biblioteca de nossa faculdade.

Recordo que no então Território Federal do Amapá, apenas cinco professores de Educação Física tinham formação superior e que para suprir as necessidades vários cursos de licenciatura curta foram conveniados entre o governo do Amapá e a Escola Superior de Educação Física do Pará, era o tempo em que os primeiros pilares estavam sendo erguidos e a proximidade dos dois estados facilitou a cooperação.

Após minha conclusão de curso em 1973, fui nomeado delegado adjunto do professor Nagib Matini, depois, em 1974 quando eu já tinha voltado a residir em Macapá, o general Olavo Amaro da Silveira me nomeou delegado Regional da FIEP para o Amapá,assim,procurei divulgar as atividades da Federação,realizei pequenos seminários e por quase 3 anos recebi correspondências do Professor Jacintho Targa sem o conhecer pessoalmente.

CONHECENDO O PROFESSOR TARGA

No final do ano de 1977 quando já trabalhava como professor de Educação Física do Governo do Amapá eu recebi do Presidente Pierre Seurin um convite especial para assistir o Congresso Mundial de Educação Física de 1978 no México, o que para mim foi uma grande honra, tanto que só pisei no chão quando lembrei de minhas dificuldades financeiras,felizmente o professor Jacintho Targa, sabendo destas dificuldades me telefonou dizendo que minhas despesas seriam mínimas e que iríamos nos conhecer pessoalmente durante a viagem,era evidente que o convite que recebi tinha sido feito por interferência do mestre,então na data combinada e após levantar vôo de Manaus para o México, solicitei a aeromoça, para que um membro da FIEP se identificasse, o anúncio foi feito e o professor Targa com o sorriso mais maroto do planeta levantou o braço, foi assim que fomos apresentados,ele estava sentado apenas a três fileiras de cadeiras bem atrás da minha, no seu lado, estava o General Olavo Amaro da Silveira,um médico fisiologista e um oficial da Policia Militar de Minas que também faziam parte da delegação brasileira.

Na cidade do México nós ficamos hospedados em um hotel da rede Continental que era de um conforto que jamais experimentei, tínhamos um ônibus especial que nos conduzia diariamente para o Instituto Nacional de Desportos e acreditem, no dia da abertura fomos em cortejo acompanhados por batedores com sirenes e tudo de direito.

O CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MÉXICO

A abertura do Congresso Mundial de 1978 foi feita pelo próprio presidente da República do México que em um pronunciamento para aproximadamente mil congressistas destacou a importância da Educação Física, foi no meio destas manifestações e dos aplausos de pé que tive a certeza de que pessoas estavam lutando com muita garra para a definitiva valorização de nossa Educação Física, eram grandes nomes da FIEP mundial como o presidente Pierre Seurin, Lisa Heinla, Robert Decker e John Andrews, lembro que eles eram de uma humildade a toda prova, tanto que em certa ocasião a Dra. Lisa Heinla entrou no ônibus que nos levaria ao hotel e perguntou se poderia sentar ao meu lado,como dizem os nordestinos, pense em um nortista feliz, gastei todo meu vocabulário de Inglês e quando cheguei no hotel dei pulos como Chaplin em seus filmes mudos.

Durante o Congresso conheci o Tchoukball de John Andrews e na seção Educação Física Escolar, eu fui escolhido para ser relator do tema “Educação Física para portadores de necessidades especiais”, certamente que a escolha não foi feita pelos meus conhecimentos, mas sim pela política da FIEP de promover integração já que as equipes eram compostas com elementos das mais diferentes regiões do Mundo.

Eu nunca assisti nenhum congresso relacionado a outras profissões mas tenho certeza absoluta que nenhum congresso revela tanta paixão profissional como os organizados pela Federação Internacional de Educação Física.

O LEGADO DO PROFESSOR TARGA

Nós sabemos que os militares deram uma grande contribuição para o desenvolvimento da Educação Física através da introdução dos métodos de condicionamento físico etc, mas o coronel Jacintho Targa foi muito mais longe, ele tinha preocupação com a didática aplicada na Educação Física e seus desejos de levar os conhecimentos até os extremos do País, por tanto,em razão deste fato,quero registrar minha gratidão ao professor Jacintho Targa pois o congresso de 1978 no México mudou radicalmente minha vida.

Ao voltar ao Brasil procurei manter contato por correspondência com meus companheiros de viagem, visitei o general Olavo Amaro em Belo Horizonte e por ocasião de uma das Jornadas Internacionais de Educação Física de Tramandaí fiquei hospedado na casa do professor Targa, foi lá que em passeios ou nas conversas intermináveis eu tive a oportunidade de absolver o máximo dos seus ensinamentos.

No meu entender o professor Jacintho Targa deixou como legado, sementes bem plantadas que floresceram e são hoje arvores de bons frutos, falo isto com muita propriedade já que depois do professor

Jacintho Targa e Olavo Amaro da Silveira, eu conheci os professores Manoel Gomes Tubino, Almir Adolfo Gruhn, Vilson Bagatini, Jorge Dias Otañez, Rodolfo Buenaventura, e tantas outras personalidades que nos fazem ter orgulho da profissão que abraçamos,todos eles amigos ou discípulos do professor Jacintho Targa.

Em maio de 2008,quando os professores do projeto Educação Física Sem Fronteiras da FIEP do Brasil estiveram em Macapá eu senti a presença do mestre Targa, pois o professor Almir Adolfo Gruhn, em companhia dos professores Vilson Bagatini, Rosa Costa, Nelson Schavalla, e Julimar Pereira, realizaram um congresso que teve a participação de mais de 700 acadêmicos e professores do Amapá, por coincidência ou não o professor Vilson Bagatini é gaúcho, foi aluno e um dos melhores amigos do professor Jacintho Targa.

HOMENAGEM AO PROFESSOR TARGA

Trabalhei 37 anos em quase todas as áreas da Educação Física, fui professor de Educação Física escolar, dirigente de federação, técnico de natação e até assessor do gabinete civil do Governo do Amapá, e em todas minhas ocupações eu sempre procurei prestar serviços de qualidade, contudo, em razão da ausência de compromissos dos gestores tenho que dizer que o serviço público foi a minha maior decepção.

Ao relembrar a minha vida como profissional quero dedicar ao professor Jacintho Targa o trabalho mais importante que realizei como professor,trabalho este que foi executado em um município chamado Laranjal do Jarí localizado a 200 quilômetros de Macapá,um município cercado de pobreza onde centenas de crianças eram exploradas em todos sentidos,portanto, aquela comunidade tinha a necessidade urgente de receber a prática de esportes para diminuir o risco social,mas apesar disso lá eu encontrei uma piscina semi-olímpica construída pelo governo em completo estado de abandono, por isso, não tive outra alternativa senão colocar literalmente a mão na massa, eu mesmo fiz o tratamento da água e depois passei a ministrar cursos de natação sem nenhum custo para crianças e jovens,assim,por 3 anos dei aulas sob temperaturas de até 40 graus, tendo as vezes que comer conserva e dormir em noites de racionamento de luz.

Com certeza a maioria dos profissionais que tiveram ligação com o professor Targa pode contar passagens de suas vidas como a que procurei descrever, afinal a sensibilidade e o amor à profissão são inspirados em mestres que nos orientaram, tanto que citarei o exemplo do professor Vilson Bagatini que apesar de ser um homem de quase 2 metros de altura derramou lágrimas quando em 2008 deu palestras na APAE de Macapá, não há dúvidas que a sua sensibilidade foi herdada de uma boa formação familiar mas também do mestre Jacintho Targa de quem ele foi aluno e amigo.

Foi o professor Jacintho Targa que nos ensinou que o professor de Educação Física tem uma missão muito nobre e que em razão da nossa especial liderança somos educadores privilegiados que necessitam apenas aplicar corretamente os conhecimentos aliados a sentimentos de amor ao próximo.

Eu na verdade estive pouco tempo ao lado do professor Jacintho Targa, mas um tempo muito precioso em que aproveitei para aprender a difícil arte de educar, portanto, devo ao professor Jacintho Targa grande parte da minha formação como professor de Educação Física.

Prof. Valdeci da Silveira Barbosa
Delegado Regional da FIEP – Amapá